

Banco da Amazônia registra lucro líquido de R\$ 575,2 milhões no 1S25, com elevação de 6,7% em relação ao 1S24, e expansão de 20,3% na Carteira de Crédito

Resultados

O Banco da Amazônia registrou lucro líquido de R\$ 575,2 milhões no 1S25, com crescimento de 6,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Comparando o 2T25 e 1T25 obteve a redução de 12,9%. Os resultados refletem os efeitos do Programa Transformação iniciado em 2023, e o compromisso com a governança e a sustentabilidade na Amazônia Legal.

Destaca-se a continuidade do forte crescimento das receitas do Banco, alcançando R\$ 4,5 bilhões, apresentando elevação de 19% em relação ao 1S24. Destacaram-se as receitas com operações de crédito, resultado de TVM e *Del Credere*, aliadas ao rigor no controle das despesas. Além disso pode-se ressaltar o volume de contratação do crédito comercial, que no 1S25, registrou elevação de 93,3% na respectiva carteira, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Nesse mesmo sentido, destaque para as receitas de *Del credere*, que cresceram 12,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo o valor de R\$ 996,5 milhões no 1S25.

O saldo da carteira de crédito atingiu o valor de R\$ 62,8 bilhões ao final do 1S25, aumento de 20,3% em relação ao final do 1S24, que registrava R\$ 52,2 bilhões.

As despesas da intermediação financeira, no primeiro semestre de 2025, aumentaram 3,6%, em relação ao 1S24, totalizando R\$ 2,1 bilhões. Esse aumento foi influenciado principalmente pelas Operações de Empréstimos e Repasses, com elevação de 39,4% (R\$ 1,4 bilhão), e pelas Despesas de operações de captação no mercado de 36,7% (R\$ 720,2 milhões).

Por outro lado, no 1S25, a inadimplência acima de 90 dias na carteira total ficou em 3,3%, registrando uma elevação em nossa curva de inadimplência com um aumento de 0,81 p.p. em comparação ao 1S24, abaixo do patamar do Sistema Financeiro Nacional (SFN), que é de 3,6%, reflexo da conjuntura nacional desfavorável no período. Da mesma forma continuamos apresentando uma carteira de crédito de alta qualidade.

As outras despesas operacionais apresentaram elevação de 15,1% no comparativo entre o 1S25 (R\$ 819,3 milhões) e o 1S24 (R\$ 711,6 milhões). No 2T25 totalizaram R\$ 439,9 milhões obtendo crescimento de 15,9% em relação ao 1T25.

O resultado operacional apresentou crescimento de 8,4% quando comparado ao 1S24, totalizando R\$ 699,4 milhões no 1S25. Entre o 2T25 e o 2T24, houve redução de 11,3%, passando R\$ 383,0 milhões para R\$ 339,8 milhões.



Patrimônio Líquido

Ao final do 1S25, o patrimônio líquido do banco atingiu R\$ 7,0 bilhões, representando aumento de 8,8% em relação ao 1S24. Os ativos totais do banco também cresceram, chegando a R\$ 59,1 bilhões, correspondendo a uma elevação de 15,9% ao compararmos a mesma base.

No 1S25, o Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE) apresentou redução de 4,8 p.p., ao compararmos com o 1S24, finalizando o período com 17,3%.

Índice de Eficiência Operacional – IEO

Neste indicador, registramos o percentual de 30,48%, apresentando elevação de 2,46 p.p no 1S25 em relação ao 1S24, e apesar do crescimento de algumas despesas em função do programa Transformação, ainda está bem abaixo da média da indústria bancária.

Índice de Basileia

O Patrimônio de Referência (PR) atingiu R\$ 7,1 bilhões, crescimento de 11,7% em relação a junho de 2024 (R\$ 6,4 bilhões). O montante dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) totalizou R\$ 51,0 bilhões, incremento de 10,5% sobre os R\$ 46,2 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior. Essas variações mantiveram o Índice de Basileia (IB) em patamar superior ao mínimo regulatório, alcançando 14,0% em junho de 2025, em linha com os 13,8% observados em junho de 2024, apresentando uma elevação 0,22 p.p.

